

CIRURGIA PLÁSTICA

É um ramo da cirurgia que se ocupa da restauração e correção das malformações de órgãos e tecidos, tanto do ponto de vista do aspecto como da função.

A cirurgia estética tem por objetivo apenas melhorar ou restaurar a aparência. A cirurgia plástica inclui a estética, mas vai além, pois se ocupa em restaurar e melhorar também a função.

As partes do corpo que são operados com maior frequência limita-se a operações no rosto. Uma lista parcial de circunstâncias em que a cirurgia é indicada inclui:

- A) deformidades do nariz (rinoplastia);
- B) rugas da face (plástica facial) e das pálpebras;
- C) orelhas de abano e outras deformidades da orelha;
- D) cicatrizes em qualquer parte do corpo;
- E) agnatismo;
- F) lábio leporino e goela de lobo;
- G) estética dos seios;
- H) reprodução de excesso de gordura do abdome (lipectomia);
- I) queimaduras em qualquer parte do corpo;
- J) enxerto de pele em qualquer lugar do corpo;
- K) remoção de manchas e tumores da pele;
- L) malformação dos genitais femininos e masculinos.

Nada impede que um cirurgião geral execute uma operação plástica. No entanto, a cirurgia plástica é hoje um ramo da cirurgia bem caracterizado, requerendo um longo período de aprendizagem e domínio técnico por parte do médico. Constitui uma especialidade cirúrgica.

Em outros casos de cirurgia ela é permanente, mas como a operação de remover rugas, a medida que o paciente envelhece, retornam as alterações anteriores à cirurgia.

A cirurgia plástica em crianças tem muito sucesso. Contudo, em alguns casos é melhor esperar que uma parte em crescimento, como o nariz, por exemplo, chegue a seu desenvolvimento completo antes de efetuar a correção.

O tecidos do corpo que podem ser usado como enxertos:

- A) A própria pele: ela se presta perfeitamente ao enxerto;
- B) a cartilagem das costas: freqüentemente é usada como enxerto para reconstruir o nariz;
- C) os ossos: são usados como enxerto nas operações de fusão da espinha ou para reconstruir a articulação dos quadris.

Um cirurgião prevê o resultado de uma operação até certo ponto, embora não possa prever a aparência resultante, pois isto depende muito de características de cicatrização, peculiares a cada paciente.

Não é possível o Cirurgião predizer como a pele cicatrizará e se a cicatriz vai ser perceptível ou não, certas pessoas tem tendência a cicatrização quase imperceptível; em outras ficam grosseiras e proeminentes (quelóides).

ENXERTOS DE PELE

São porções de pele usadas para cobrir as áreas descobertas por queimaduras, traumatismo ou por remoção cirúrgica de tecidos doentes.

O enxerto da pele de uma pessoa em outra não bem sucedidos, exceto nos

casos de gêmeos idênticos.

Nas queimaduras intensas de 3º e 4º graus, um enxerto de pele de outro indivíduo pode ser altamente benéfico para o paciente. Durante o período de 10 a 15 dias em que permanece vivo, o enxerto ajuda o organismo a reter os fluidos e produtos químicos vitais dos tecidos. A seguir, a pele enxertada normalmente morre e se desliga dos tecidos subjacentes.

Se uma parte do corpo, como dedo e orelha forem totalmente decepados, podem ser reenxertados, todavia o sucesso depende de fatores, como: tempo decorrido, estado da parte decepada, sua limpeza, etc. Isso faz com que os casos bem sucedidos sejam relativamente poucos.

Os vários tipos de enxertos de pele são:

A) Enxerto de pedaços pequenos de mais ou menos 60 milímetros de diâmetro, tirados das camadas superficiais da pele. Uma dúzia ou mais desses enxertos podem ser retirados de uma área doadora e colocados em pequenos intervalos, como pequenas ilhas no local recipiente. Frequentemente desenvolvem-se bem em seu novo local e se espalham, cobrindo inteiramente a área necessitada;

B) Enxerto de pedaços das camadas superficiais juntamente com parte das camadas profundas da pele, removidas da área doadora com um bisturi especial. Em geral o tecido que servirá como enxerto é retirado de uma superfície plana, como o abdome, a coxa ou as costas. Esse tipo de enxerto é muito útil para a recuperação de grandes áreas queimadas onde a pele foi totalmente destruída, como as queimaduras de 3º grau. Mas só pode ser bem sucedido se o local lesado não apresentar infecção e tiver condições sadias;

C) Enxertos de pedaços de pele de todas as camadas superficiais e profundas, exceto os tecidos subcutâneos. São de grande valor quando feitos em áreas recipientes que sustentam peso e estão sujeitas a uso constante. Esse tipo de enxerto precisa ser cortado de forma a combinar exatamente com a área recipiente;

D) Enxertos que mantêm uma porção da pele ligada a área doadora, enquanto o resto é transplantado. Esse tipo de enxerto retém seu próprio suprimento de sangue, conduzido através da porção ligada. O pedículo, ou base de enxerto, só é desligado de seu local original quando passa a existir circulação própria no local recipiente. Esse enxertos são muito úteis para a recuperação de defeitos da face nos quais tenha ocorrido remoção de porção grande de pele, ou ainda para cobrir todo um dedo ou mão.

O sucesso de um enxerto depende que:

A) o local doador deve estar limpo e não infectado;
B) o local recipiente deve estar limpo e não infectado;
C) o local recipiente deve ter um bom suprimento sanguíneo;
D) o enxerto deve ser aplicado por igual e sem rugas;
E) o enxerto precisa ser colocado em firme contato com o local recipiente;
F) deve-se tomar medidas para garantir que o enxerto não se desligue do local recipiente depois de colocado;

G) os enxertos devem ser aplicados sem grande tensão e não devem ser muito esticados;

H) o estado de saúde geral do paciente deve ser bom, para que a cicatrização se processe normalmente.

Para saber se o enxerto pegou, só depois de uma semana ou 10 dias, o tempo para os curativos serem trocados, só então se pode saber se o enxerto foi bem-sucedido ou não.

Durante várias semanas poderá haver um entorpecimento na região, finalmente a sensibilidade normal volta a área enxertada. Embora possam crescer alguns pelos na área enxertada, eles não serão semelhantes aos do local recipiente.

A pele enxertada pode ser de cor diferente da pele original, mas a pele enxertada não assume necessariamente a cor da nova área. Por isso, os cirurgiões

sempre tentam utilizar pele da mesma cor, particularmente em áreas visíveis, como a face ou o pescoço.

Os enxertos de camadas superficiais não são tão fortes como a pele normal, mas os que incluem camadas profundas poderão tornar-se tão forte como a pele normal.

A enxertada é sensível aos raios solares. Se o enxerto não pegar pode-se fazer outra cirurgia.